

A CULTURA DA CANOLA: ESTUDO DOS FATORES IMPACTANTES PARA O AUMENTO DAS ÁREAS DE PRODUÇÃO NAS REGIÕES NOROESTE E MISSÕES DO ESTADO DO RS¹

Ariosto Sparemberger², Luciano Zamberlan³, Pedro Luis Buttenbender⁴, Vantuir Scarantti⁵, Cleber Eduardo Graef⁶.

¹ Projeto de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUI.

² Professor Mestre e Pesquisador do DACEC da UNIJUI.

³ Professor Mestre e Pesquisado do DACEC da UNIJUI.

⁴ Professor Mestre e Pesquisador do DACEC da UNIJUI.

⁵ Aluno do Curso de Pós-graduação MBA em Gestão Empresarial da UNIJUI.

⁶ Bolsistas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e graduando em Administração da UNIJUI

1. Introdução

O Rio Grande do Sul é o maior produtor dos grãos com 30 mil hectares cultivados anualmente. Mas, atualmente, as regiões Noroeste e Missões contam com aproximadamente 6.000 ha de canola, o que perfaz 20% da área cultivada no estado, número esse considerado pequeno, diante do potencial da região (CONAB, 2011).

Neste contexto, julga-se importante aprofundar o conhecimento sobre a canola, principalmente pesquisar sobre os fatores que impedem o aumento das áreas de plantação nas regiões Noroeste e Missões do estado do Rio Grande do Sul. Observa-se que há necessidade urgente de suprir a demanda de grãos, para a produção de óleos nobres ao consumo humano.

Diante disto, este trabalho tem como objetivo principal investigar os principais motivos que limitam o crescimento de área plantada da canola, nas regiões Noroeste e Missões do Rio Grande do Sul.

2. Metodologia

O estudo se caracteriza como sendo do tipo descritivo-exploratório e avaliativo. A pesquisa descritivo-exploratória tem a finalidade de descrever, explorar e observar aspectos de uma situação. E, “o estudo avaliativo tem como propósito descobrir quão bem está o funcionamento de um programa, tratamento, prática ou política” (POLIT e HUNGLER, 1995, p.34). Já para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa de campo, incluindo entrevistas com dezesseis produtores rurais em potencial e com três profissionais da área técnica, para levantar os fatores que impactam no aumento das áreas de canola. Para isto, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

fechadas. O questionário foi aplicado e respondido na propriedade de cada agricultor, que foram selecionados pela quantidade de área plantada (mínimo de 50 ha).

3. Resultados e Discussões

A maioria dos entrevistados respondeu que os produtores rurais são os membros mais importantes na cadeia produtiva, porém que são pouco informados e que precisam estar mais interessados no aperfeiçoamento e na busca de tecnologia e conhecimento a respeito da canola.

Para a indústria, a maioria dos produtores mencionou ser um componente significativo da cadeia produtiva, porque tudo gira em torno dela. A respeito dos sementeiros, os entrevistados julgaram ser de enorme significação, mas reclamam bastante sobre a disponibilidade de sementes, principalmente as de boa qualidade. A maioria entende que há carência neste setor e que a vantagem do cultivo é devido a sua rentabilidade.

Sobre as dificuldades no cultivo da canola, os ruralistas responderam, na maior parte, que é em relação à colheita. Um pequeno percentual referiu à falta de assistência técnica. O maior risco está relacionado ao fator clima. Quando indagados sobre o principal fator para o produtor produzir canola em sua propriedade, teve-se a maioria (49%) citando a rentabilidade. A rotação de culturas ficou em segundo lugar, com 25%. O preço do grão e o custo de produção também foram mencionados, com 13% cada um. Já o governo, precisa incentivar mais o produtor, com financiamentos, seguros, enfim, que ofereça algum tipo de garantia.

Nesta parte, apresenta-se o resultado da pesquisa realizada com os técnicos, a qual teve por objetivo colher informações sobre o entendimento dos mesmos a respeito do contexto geral que envolve o plantio da canola no RS. Em relação as alternativas de produção que são ofertados atualmente aos produtores, além das culturas tradicionais, os três técnicos mencionaram: canola, linhaça, painço, girassol, aveia, ervilhaca, e senha (semelhante ao painço).

Sobre a rentabilidade da canola em relação às culturas tradicionais, os técnicos entendem que a canola tem mais risco de produtividade, porém, o seu cultivo, em rotação com outras culturas tradicionais, reduz a ocorrência de doenças, contribuindo para que o trigo, por exemplo, semeado no inverno subsequente produza mais e tenha melhor qualidade e menor custo de produção.

A partir da análise do conjunto dos fatores impulsionadores e inibidores, apresenta-se uma proposta de ações possíveis para o crescimento de área plantada da canola, nas regiões Noroeste e Missões do RS.

a) Garantia de preço: o valor da canola é baseado no preço da soja, e está sempre atrelado à produção. Se houver uma modificação neste sistema, e uma garantia de preço mínimo, haverá mais





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

segurança ao produtor que está sempre na expectativa de uma boa safra, pois segundo Witter (2012, p.2), “o temor dos produtores é o excesso de chuva na época da maturação, que no caso da canola ocorre de forma bem esparsa, prejudicando a produtividade”.

b) Desenvolvimento de tecnologias, visando à redução de perdas na colheita: as máquinas e equipamentos, atualmente utilizados na cultura, necessitam de aperfeiçoamento. O Investimento da indústria fabricante em máquinas com novas tecnologias (equipamentos de precisão) trará, certamente, aumento na produtividade. A tecnologia poderá contribuir decisivamente para o aumento da rentabilidade do cultivo.

c) O avanço na produtividade também passa pela descoberta de novas variedades, pois, cultiva-se no país apenas canola de primavera, da espécie *Brassica napus* L. var. oleifera, que foi desenvolvida por melhoramento genético convencional de colza.

4. Conclusões

Considerou-se que, por ser uma cultura de inverno, a cultura da canola se torna uma opção a mais para o agricultor, neste período. Ainda, pode compor sistemas de rotação de culturas, assim como ser aproveitada como cobertura vegetal do solo, no período. Porém, segundo Tomm (2005), mesmo o RS sendo o maior produtor de canola do país, alguns fatores são impactantes e limitam o crescimento de área plantada como: clima; dificuldades tecnológicas para a expansão do cultivo; falta de tecnologia, carência de assistência técnica, etc. Pereira (2012) afirma que, mesmo sendo visto como autoridade na produção agrícola, o RS parece estar adormecido na procura por opções de lavouras de entressafra. Dos cinco milhões de hectares para a produção agrícola, apenas 1,5 milhão é ocupado com trigo e outras culturas de inverno.

Mesmo assim, conforme EMBRAPA (2006), a canola constitui uma das melhores alternativas para diversificação de culturas de inverno e geração de renda pela produção de grãos no Sul do Brasil. O cultivo reduz doenças, contribuindo para que a cultura do inverno subsequente produza mais e tenha melhor qualidade e menor custo de produção. Também, contribui para otimizar os meios de produção (terra, equipamentos e pessoas); permite a expansão da produção de óleo para biodiesel; e contribui para tornar o Brasil um importante exportador.

E, para que o plantio continue crescendo, é necessário que os agricultores sejam mais informados sobre a cultura, cientes de que, mesmo com riscos, eles terão para quem vender. E, que tenham ajuda do Governo, com políticas públicas que incentivem e viabilizem a canola com finalidade alimentar e energética.

5. Palavras-chave: Agronegócio; Cultura da canola; áreas de produção no RS.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

6. Referências Bibliográficas

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira: grãos, safra 2010/2011. 2011. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em: 17 jun. 2012.

POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadete P. Fundamentos de pesquisa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

WITTER, Roberto. No emalo da soja, preço da canola anima produtores. 2012. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2012/07/no-emalo-da-soja-preco-da-canola-anima-produtores-3832423.html>>. Acesso em: 2 abr. 2013.

TOMM, Gilberto Omar. Situação atual e perspectivas da canola no Brasil. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2000 (Comunicado Técnico Online, 58). Disponível: <http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/p_co58.htm>. Acesso em: 15 de Jun de 2012.

TOMM, Gilberto Omar. Indicativos tecnológicos para produção de canola no Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2007.

TOMM, G. O. Situação em 2005 e perspectivas da cultura de canola no Brasil e em países vizinhos. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2005. 21 p. html. (Embrapa Trigo. Boletim de pesquisa e desenvolvimento online, 26). Disponível em: <http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/bp/p_bp26.htm>. Acesso em: 10 de junho de 2012.

PEREIRA, Pedro. BSBios defende expansão no cultivo da oleaginosa na safra de inverno como forma de ampliar a renda de produtores agrícolas. Que tal plantar canola? Fev. 2012. Disponível em: <<http://www.amanha.com.br/home-2/3052-que-tal-plantar-canola>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

BENIN, Fábio Júnior. Que tal plantar canola? Fev. 2012. Disponível em: <<http://www.amanha.com.br/home-2/3052-que-tal-plantar-canola>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

CARRARO, Josiene Roberta. Canola conquista os produtores do Paraná. Ago. 2009. Disponível em: <<http://www.biodieselbr.com/noticias/em-foco/canola-conquista-produtores-parana-090810.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

EMBRAPA. Definição e histórico de Canola. Disponível em: <http://www.cnpt.embrapa.br/culturas/canola/definição.htm>. Acesso em: 5 mar. 2013.

